



EMBRAPA

Unidade de Execução de Pesquisa
de Âmbito Estadual

Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - Acre
Telefones: 3931 - 3932 - 3933 e 3934

Nº 02 Outubro 1980 p.1/2

PESQUISA EM ANDAMENTO

AVALIAÇÃO DE 7 CLONES DE SERINGUEIRA QUANTO AO "MAL DAS FOLHAS" NA
MICRORREGIÃO ALTO PURUS - ACRE

ANTONIO CARLOS REBOUÇAS LINS⁽¹⁾
PAULO FERNANDO ATAÍDE BRITO⁽²⁾

As doenças da seringueira (Hevea sp.) continuam sendo o maior obstáculo para formação de bons seringais de cultivo no vale Amazônico. O principal responsável pelos prejuízos é o "Mal das Folhas", causado pelo fungo Microcyclus ulei (P. Henn) v. Arx., que destrói grandes plantações no hemisfério ocidental.

Muito embora os clones susceptíveis apresentem grandes variações de um lugar para outro, com relação ao ataque inicial da doença, somente a utilização de material tolerante confere segurança para o êxito de uma plantação. Em consequência deste, como de outros aspectos, os heveicultores de hoje estão cada vez mais conscientizados de que o material clonal deve ser bem adaptado à região onde deverá ser plantado, como um resultado da interação do genótipo x patógeno x ambiente.

Com este trabalho pretende-se em caráter preliminar, num plantio de 2 anos, selecionar entre os 7 clones testados os mais adaptáveis em termos de tolerância ao "Mal das Folhas". Para isso instalou-se um experimento no Campo Experimental da UEPAE/Rio Branco, em abril de 1978, em condições de plantio definitivo.

(1) Engº Florestal Pesquisador da UEPAE/RIO BRANCO-AC

(2) Engº Agrônomo Pesquisador da UEPAE/RIO BRANCO-AC

Estão sendo testados os clones IAN 717, IAN 873, Fx 3899, Fx 3810, Fx 3864, Fx 2261 e PFB 5 utilizando-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 3 repetições.

A avaliação do nível de ocorrência do "Mal das Folhas" foi baseada na classificação descrita por Langford e adaptada e utilizada em Trinidad, pelo RRIM (Rubber Research Institut of Malaysia), que estabelece 5 diferentes classes de sintomas do "Mal das Folhas".

Após o levantamento de campo e o processamento dos dados obtidos, a seleção dos clones em estudo foi baseada na interpretação dos respectivos polígonos de frequência. Assim sendo, estão se mostrando mais promissores, em escala decrescente, os clones Fx 3899, com 91,37% na classe I, 6,9% na classe II e 1,73% na classe III; IAN 717, com 80,21% na classe I e 19,70% na classe II; PFB 5, com 72,71% na classe I, 18,87% na classe II e 8,42% na classe III, e, Fx 3810 com 65% na classe I, 30% na classe II e 5% na classe III.

Os clones Fx 3899 e IAN 717 normalmente já vêm sendo plantados em larga escala na referida microrregião.

O clone PFB 5 apresenta-se com boa performance fitossanitária. Se vier a apresentar também bom desempenho nos outros caracteres correlacionados com produção, poderá se tornar em mais uma alternativa de plantio.

O clone Fx 2261 apresenta-se atualmente com o pior comportamento fitossanitário, e mesmo tendo sido indicado no sistema de produção por compor a lista de clones para uso em pequena escala na referida microrregião, é importante que se faça restrições quanto ao seu plantio.

Será dado prosseguimento ao trabalho, procurando-se observar as possíveis nuances no comportamento dos 7 clones testados, na medida em que os mesmos forem atingindo os diferentes estádios de desenvolvimento da cultura.